

FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SAÚDE E TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PSICOLOGIA¹²

Professional training, Health and Work: experience report in Psychology

Elka Lima Hostensky ³

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁴
Florianópolis, SC, Brasil.

Lígia Rocha Cavalcante Feitosa ⁵

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, SC, Brasil.

Felipe Padilha ⁶

Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC, Brasil.

Resumo

A formação de psicólogos tem sido marcada pela concepção de sujeito ativo na luta pela afirmação da vida e da saúde. Entretanto, estudos recentes apontam a carente inserção de profissionais no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, especialmente no subcampo Saúde e Segurança no Trabalho. Diante disso, este relato tem como objetivo apresentar uma experiência de formação de psicólogos sobre a dimensão saúde-trabalho, a partir da escrita de cartas como um recurso pedagógico aplicado junto a 36 estudantes do curso de psicologia de uma Instituição de Ensino Superior catarinense. A escrita de cartas demonstrou ser um potente artifício educativo ao aproximar o estudante, ainda que hipoteticamente, às realidades plurais de trabalho onde se produzem, constantemente, processos psicossociais multifacetados com afetações distintas à saúde e segurança do trabalhador, além de permitir um olhar reflexivo sobre a estrutura dos currículos formativos frente ao papel da formação em psicologia no campo da saúde e da segurança no trabalho.

Palavras-chave: Formação. Psicologia. Saúde e Segurança no Trabalho.

¹ Editores responsáveis pela avaliação: Prof.^a Dr.^a Liliam Deisy Ghizoni e Dr. Roberto Moraes Cruz. Editora de Leiante: Dr.^a Beatriz Albarello. Editora Administrativa: Msc. Thamyris Pinheiro Maciel.

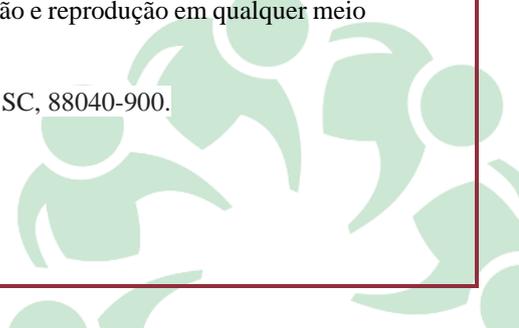
² Copyright © 2023 Hostensky, Feitosa & Padilha. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons. Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

³ elka.lima@ufsc.br

⁴ R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900.

⁵ ligia.feitosa@ufsc.br

⁶ felipepadilha.psi@outlook.com



Abstract

The formation of psychologists has been influenced by the conception of an active individual in the fight for the affirmation of life and health. However, recent studies point to the lack of insertion of professionals in the field of Organizational and Work Psychology, especially in the subfield Health and Safety at Work. Therefore, this experience report aims to present an experience of training psychologists on the health-work dimension, based on letter writing as a pedagogical resource applied to 36 students of the psychology course at a higher education institution in Santa Catarina, Brazil. Letter writing, in this context, proved to be a powerful educational device by bringing the student closer, even if hypothetically, to the plural realities at work where multifaceted psychosocial processes are constantly produced with different effects on the health and safety of the worker, also allowing a reflective look at the curricular structure in view of the role of training in psychology in the field of health and safety at work.

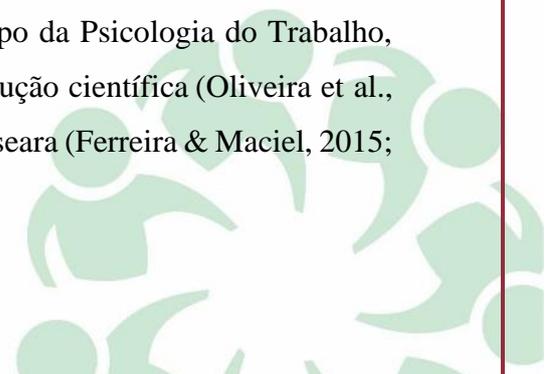
Keywords: Training. Psychology. Health and safety at work.

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil tem se constituído como resultado de políticas educacionais em favor da democratização do acesso para aqueles que buscam a formação no ensino superior (Dias Sobrinho, 2015). A expansão dessa modalidade de ensino garantiu o aumento da oferta dos cursos de graduação, com grades curriculares heterogêneas, nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas no país.

Na área da Psicologia, a graduação é marcada pela pluralidade de abordagens teóricas e campos de práticas, responsáveis por fundamentar e configurar as ênfases e as áreas de atuação do psicólogo (Coelho-Lima et al., 2014). No contexto de diversidade curricular, a área da Psicologia Organizacional e Trabalho (POT) foi objeto de discussões específicas acerca de suas contribuições para a produção do conhecimento, pesquisa e prática na formação de psicólogos (Bastos & Gondim, 2010; Coelho-Filho et al., 2014). Um dos focos das discussões consistia em se distanciar de concepções acríticas e tecnicistas na área e, ao mesmo tempo, vincular-se às demandas sociais que compõem a atuação do psicólogo no mundo do trabalho contemporâneo.

Além disso, nos últimos anos tem-se discutido as qualificações de profissionais que atuam em POT sob diferentes epistemologias (Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho [SBPOT], 2020). Ademais, a SBPOT traz um entendimento de que a Saúde e Segurança no Trabalho (SST) seria um subcampo da Psicologia do Trabalho, ainda com pouca expressividade em termos de volume de produção científica (Oliveira et al., 2018) e com poucos psicólogos desenvolvendo atividades nesta seara (Ferreira & Maciel, 2015; Gusso et al., 2019).



Em atenção a esse cenário, este artigo tem por objetivo apresentar uma experiência formativa de futuros psicólogos, a partir do exercício de redigir cartas acerca de situações problema e, por conseguinte, promover reflexões em diferentes pontos de perspectiva sobre a categoria trabalho. Entende-se que essa discussão pode contribuir para uma formação profissional em favor do protagonismo dos atores laborais diante dos processos de afirmação da vida e da saúde.

Formação em Psicologia, Saúde e Trabalho

Em 2018, com o apoio das IES, dos sistemas conselhos e das entidades vinculadas ao exercício da profissão, a Psicologia tornou-se objeto de ampla discussão e de participação ativa no processo de revisão de suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Esse processo evidenciou o impacto na formação e na atuação do psicólogo diante das reconfigurações nas políticas públicas, marcadas por retrações e rupturas nos campos da saúde, educação, trabalho e assistência social no Brasil. Ainda que não seja tarefa simples, é necessário fortalecer os princípios orientadores da formação de psicólogos no propósito de articular os modelos teóricos e metodológicos da atuação profissional.

De modo paralelo, é preciso se considerar que os movimentos gradativos de expansão da Psicologia delineiam novas possibilidades de exercício profissional. No escopo do levantamento censitário conduzido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), que contou com a participação de mais de 20 mil respondentes, dados relevantes sobre a área de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) oferecem um panorama das transformações desse campo no Brasil: cerca de 12,1% de psicólogos afirmam atuar na área, com menor presença no Nordeste e maior no Centro-Oeste; alongamento da escolarização a nível *lato sensu*. Além de ser a terceira área que mais absorve profissionais no início da carreira, a pesquisa ainda indica que, na trajetória, alguns profissionais combinam a atuação em POT com até três outras áreas (CFP, 2022).

Naquilo que concerne à Saúde e Segurança no Trabalho (SST), embora reduzido o quantitativo de psicólogos nesse campo (3,6%), os dados precisam ser lidos com certo otimismo, haja vista que nos primeiros censos, mesmo que houvesse a opção de marcação, não havia registro de psicólogos nessa seara. Essas expressões residuais de exercício profissional indicam inovações e mudanças que reconfiguram o futuro da profissão (CFP, 2022).

Entretanto, antes de se discutir a aproximação entre a psicologia e a SST, é preciso elucidar que o desenvolvimento da área caminhou *pari passu* com o direito à saúde, em especial

a proteção à saúde dos trabalhadores, como destacam Neto, Zanchetta e Lustre (2021). Esses autores, ao apontarem os marcos históricos que oferecem o *background* necessário para a análise do que hoje se entende por SST - como a Revolução Industrial, a Medicina do Trabalho, a Saúde Ocupacional, os avanços teóricos, tecnológicos, científicos que se dão de modo simultâneo aos processos de precarização laboral - evidenciam o trajeto legislativo e subsequente criação de convenções e legislação específicas que regulamentam, normatizam, parametrizam e estabelecem obrigações, compromissos e agendas internacionais.

No Brasil, no âmbito organizacional e em primeira análise, o compromisso do empregador com a segurança, a saúde e a qualidade de vida do trabalhador se dá na dimensão legal pela responsabilidade de cumprimento das normas de SST. Já naquilo que compete ao Estado, uma série de órgãos públicos atuam de modo articulado para investigar, avaliar e fiscalizar as condições de trabalho, bem como prestar atenção devida à saúde do trabalhador garantindo também o acesso aos direitos previdenciários decorrentes de acidentes ou doenças do trabalho (Neto, Zanchetta & Lustre, 2021).

Alguns aspectos podem, no nosso entendimento, explicar porque os psicólogos estão sendo chamados a atuar em SST no interior das organizações: o aumento do número dos índices de afastamentos previdenciários por Transtornos Mentais e do Comportamento; mudanças na legislação e vigência do FAP (Fator Acidentário de Prevenção) e do Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP) (Matos & Hostensky, 2016); a criação do eSocial que traz, entre outras exigências para o empregador, a necessidade do registro de informações acerca dos riscos psicossociais; interesse crescente das organizações na implantação de políticas e programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT); pressão sindical para ações de combate ao assédio moral. De modo mais recente outros dois fatores precisam ser considerados nessa análise, a Síndrome de Burnout foi reconhecida como doença relacionada ao trabalho na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) e a pandemia de Covid-19 - com todas as suas consequências e desdobramentos implicados como sofrimento psíquico, exposição a todo tipo de risco; teletrabalho; desafios de conciliação e vivências de luto - colocaram em evidência o lugar central que o psicólogo pode ocupar em situações que exigem a análise dos efeitos psicossociais derivados desses fenômenos.

Para além do exposto, emergem pautas como diversidade e inclusão (Aguiar, Santos & Paranhos, 2021); equidade de gênero; combate à discriminação racial; riscos psicossociais, avaliação e/ou perícia psicológica, ergonomia e demais aplicações emergentes da Psicologia Organizacional e do Trabalho (Rodrigues, Andrade & de Melo Souza, 2020). Todos esses aspectos reforçam, não apenas o caráter interdisciplinar da área de SST, mas também anunciam

a importância do psicólogo em equipes multiprofissionais em intervenções orientadas para a promoção, prevenção e reabilitação nos processos de saúde, bem-estar, qualidade de vida e segurança no trabalho (Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho, [SBPOT], 2020).

Lavorenti et al. (2023) indicam uma pluralidade de causas dos acidentes de trabalho que requerem um olhar psicológico importante, tanto na humanização dos espaços de trabalho com seus respectivos riscos quanto na avaliação de condições de trabalho e de vida do trabalhador, já que seus comportamentos também podem ter gênese psicossocial e oferecer riscos. Nesse contexto, as atribuições do psicólogo em SST dizem respeito à avaliar as condições de trabalho, atuar na prevenção, promoção de saúde e ou reabilitação, traçar perfil epidemiológico das categorias profissionais, atuar interdisciplinarmente na análise dos riscos ambientais e acidentes de trabalho, analisar a relação denexo causal entre a atividade e o agravo, realizar perícia psicológica, combater situações de violência, acolher, intervir e encaminhar trabalhadores com questões envolvendo abuso de substâncias (álcool e drogas), analisar os fatores relacionados ao absenteísmo, delinear e construir políticas voltadas à gestão de SST, monitorar indicadores de eficiência, eficácia e efetividade dessas ações, entre outros.

Da mesma forma que a presença do psicólogo em SST no Brasil apenas começa a aparecer nas pesquisas censitárias, não há um registro sistemático ou expressivo de relatos de práticas inovadoras na formação com esse foco. Na instituição na qual se desenvolveu o relato aqui apresentado, outras iniciativas têm sido desenvolvidas a nível de projeto de extensão, como é a Casoteca Saúde do Trabalhador. A partir de estudos de caso em SST, aplicados em sala de aula, que versam sobre múltiplas demandas, como estresse, burnout, abuso de álcool e substâncias, transtornos mentais e do comportamento, desigualdades de gênero, assédio sexual e moral, racismo, LGBTfobia, problematiza-se o papel do psicólogo, as possibilidades de atuação interdisciplinar, os possíveis desafios a serem encontrados nas dinâmicas e culturas organizacionais, os caminhos para uma intervenção multinível que não se centre apenas no sujeito da demanda, o arsenal teórico e metodológico que ancora e sustenta a prática profissional. O uso dos estudos de caso tem se mostrado uma iniciativa profícua e promotora de deslocamentos de (in) certezas na compreensão dos fenômenos psicossociais que requerem o olhar psicológico (Hostensky, 2022).

Na América Latina, Ferrari e Cebey (2012) discutem a construção do papel do psicólogo na área de saúde laboral e ilustram o desenvolvimento de uma prática profissional junto a estudantes universitários destinada à promoção de um espaço específico de aplicação e aprendizagem de competências no âmbito das intervenções. Na análise dos pesquisadores, há

desafios presentes na intersecção formação/atuação para aqueles que atuam na interface saúde/trabalho e dizem respeito a uma formação predominantemente especialista, pautada nos moldes clínicos e de atendimento individualizado que podem ocasionar limitações na práxis. Limitações essas que Lopes et al. (2020) anunciam como incoerências nos métodos de avaliação e diagnóstico, nas ações preventivas de saúde e segurança no trabalho e remetem à superficialidade de algumas abordagens distantes das situações reais de trabalho.

Considerando-se, portanto, que a presença da psicologia em Saúde e Segurança no Trabalho (SST) é uma realidade que se almeja consolidar, mas que traz consigo desafios que recaem sobre a formação, é central refletir sobre o compromisso ético-político do psicólogo no pacto em defesa da vida e da saúde no mundo do trabalho, como defende Mendes (2021).

Com base nas experiências compartilhadas, há desafios a serem superados na formação do psicólogo no Brasil. Os currículos precisam materializar a relação trabalho/saúde mental e subjetividade de modo a ampliar a capacidade de análise dos profissionais acerca dos contextos de trabalho (Coelho-Lima et al., 2014; Ferrari & Cebej, 2012; Conselho Federal de Psicologia, 2019). Em favor desse perfil profissional e na busca por ferramentas e recursos que contribuam para a mobilização afetiva e o engajamento estudantil, torna-se necessário investir em processos de ensino e aprendizagem que aproximem os estudantes da realidade do mundo do trabalho.

A experiência da escrita endereçada na formação em psicologia

Na Psicologia, os processos formativos e de construção da realidade estão presentes nos mais diferentes momentos da trajetória acadêmica dos estudantes. A materialização desses processos é comumente evidenciada nas práticas de estágios e supervisões. Nesses espaços, estudantes e professores são convidados a planejar intervenções para diversas demandas ou realidades institucionais.

Com o compromisso de investir na formação profissional e continuada de psicólogos, há serviços nas IES que, dentre suas inúmeras atividades, constituem espaços de atendimento aos profissionais das áreas de interface com a educação a fim de trocar experiências e levantar questões sobre suas práticas, condutas e concepções de trabalho (Machado & Fonseca, 2019). Neste formato, com base em trabalhos realizados pelo Serviço de Psicologia Escolar (SePE) na modalidade de Plantão Institucional, Machado e Fonseca (2019) utilizam a escrita endereçada como uma estratégia de formação de profissionais para conhecer e compartilhar as experiências, práticas e concepções diante dos desafios de trabalho dos participantes do grupo.

A função da escrita age como uma ferramenta intercessora nas experiências formativas, buscando promover a circulação da palavra entre os profissionais e fortalecer sua atuação como agentes históricos e com responsabilidades compartilhadas no contexto em que atuam. Essa concepção é fruto da compreensão de que por meio da fala e da escuta do grupo acerca das situações de trabalho vivenciadas por cada um, os profissionais têm a oportunidade de identificar em qual momento eles também se tornam participantes do processo de produção daquilo que se nomeia demanda/problema (Machado & Fonseca, 2019).

Por compreender que o problema se estabelece na relação, Machado e Fonseca (2019) defendem posturas que rompem com as polarizações sobre o que se faz ou não nos contextos de trabalho. Na intenção de reposicionar o sujeito como agente histórico e politicamente ativo diante da vida, o recurso da escrita endereçada em formato de cartas, as autoras sistematizam o ato de escrever como uma experiência para que profissionais tenham acesso aos seus movimentos nas produções grupais acerca do trabalho.

Nessa direção, a escrita torna-se uma ação que produz efeitos, cujo objetivo é acessar o jogo das relações em que está imersa, permitindo que haja deslocamento de ideias gerais e compartilhamento do campo de forças na busca pela compreensão e transformação da realidade (Machado & Fonseca, 2019). Ainda segundo Machado e Fonseca (2019), a escrita também permite compreender que as práticas diante de situações-problema são multideterminadas.

A estratégia de escrita adotada neste estudo foi inspirada no relato de Machado e Fonseca (2019), que descreveu a realização de quatro encontros entre grupos de pesquisa e trabalho de diferentes universidades, com o propósito de refletir sobre o uso da escrita em processos de formação. Com o intuito de aprofundar o entendimento das realidades profissionais, a abordagem da escrita foi estruturada em quatro etapas.

O primeiro momento envolveu a apresentação escrita de cada participante, com o objetivo de identificar como eles se descrevem profissionalmente. Em seguida, os participantes foram convidados a continuar a escrita escolhendo uma situação problemática de suas realidades profissionais. Após a leitura das demandas descritas, os participantes selecionaram elementos relevantes, formando a terceira etapa. Nesse momento, cada participante escolheu dois termos para representar o remetente e o destinatário da próxima escrita, e as cartas foram distribuídas entre os pares. O quarto momento da escrita consistiu na leitura da nova carta. Nessa fase, o participante assumiu o papel de destinatário e, após a leitura, foi questionado sobre os efeitos que a carta causou, proporcionando insights sobre as transformações nas ações e pensamentos diante da realidade apresentada. Todas as fases são adaptações da proposta da escrita endereçada cunhada por Machado e Fonseca (2019).

Considerando que o exercício de escrever pode proporcionar uma oportunidade para refletir sobre os processos formativos e sua conexão com a atuação profissional em contextos específicos, tornou-se viável transpor essa prática a fim de pensar e expandir a formação do psicólogo. Neste relato, foram realizadas adaptações necessárias para adequar-se ao campo de experiência, mantendo-se o princípio fundamental do ato de conhecer. O objetivo foi ampliar a aplicação desse recurso na discussão formativa, especialmente no contexto da relação entre saúde e trabalho em psicologia.

Percurso Metodológico

Participaram voluntariamente desta atividade 36 estudantes do curso de Psicologia de uma universidade pública catarinense no primeiro encontro de uma disciplina de Psicologia das Organizações e do Trabalho (POT)⁷, todos regularmente matriculados na quinta fase do curso.

Vale ressaltar que na matriz curricular em voga nesta universidade, os alunos desta fase ainda não tiveram contato com disciplinas relacionadas à Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e, como muitos ainda não se inseriram no mundo laboral, foram estimulados a pensar nas situações de trabalho de parentes, vizinhos, amigos e familiares na elaboração das situações problema (demanda). Ao longo de cinco anos de formação, os estudantes desta universidade têm duas disciplinas obrigatórias de POT e terão maior contato com a área apenas se optarem por essa ênfase no momento de realização do estágio obrigatório profissionalizante. Assim, o uso desta metodologia como um recurso pedagógico também teve por finalidade introduzir a temática para que os alunos estivessem previamente sensíveis às discussões teórico-práticas que o fazer psicológico contemporâneo nesta área de atuação requer.

A atividade se deu em um único encontro em 2022, com quatro etapas definidas e interdependentes, que incluíram a redação de três cartas e um depoimento. O percurso metodológico pode ser visualizado na Tabela 1:

⁷ Importa destacar que não se fez necessário submissão ao Comitê de Ética visto que esse relato de experiência é fruto de atividades de cunho teórico-prático, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual dos participantes (Ministério da Saúde, 2016).



Tabela 1*Descrição das etapas*

Etapa	Atividades	Objetivos	Procedimentos	Entregas
1	Apresentação individual	Apresentação dos membros; interação do grupo.	O grupo produziu, individualmente, uma carta de apresentação.	Carta 1
2	Produção de uma carta que expressasse uma situação problema no tema da saúde do trabalhador	Elencar elementos de discussão sobre a temática	Os integrantes produziram, individualmente, uma segunda carta de sobre uma situação-problema; todos leram as produções e juntos destacaram elementos que mais chamaram a atenção do grupo	Carta 2
3	Troca de cartas entre situações “remetentes” e “destinatárias”	Produzir reflexões em grupo, de forma experiencial, acerca da formação em psicologia e as situações elencadas	O grupo foi dividido em 12 trios; cada trio elegeu uma das situações-problema para dar sequência à atividade; em seguida foram solicitados a redigir uma terceira carta, sinalizando entre os elementos destacados (na etapa 2), qual assumiria o papel de remetente e qual assumiria o papel de destinatário; na sequência, as cartas foram trocadas entre os trios e cada um leu a carta recebida na condição de destinatários	Carta 3
4	Produção dos depoimentos finais	Realizar em grupo o processamento final da atividade	Cada estudante foi requerido a redigir, individualmente, um depoimento sobre quais efeitos as cartas produziram e se a dinâmica os inspirou a refletir sobre alguma situação específica	Depoimento

O *corpus* resultante dessa atividade é compreendido como o somatório das cartas 2 (produzidas na etapa 2, de redação da situação-problema), cartas 3 (redigidas com os elementos destacados assumindo os papéis de remetente e destinatários, na etapa 3) e depoimentos (etapa 4). As fases da análise de conteúdo corresponderam à pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016, p. 63). A análise do *corpus*

se centrou na palavra como unidade de registro, que é a ‘unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base’ (Bardin, 2016, p. 68), tanto por seu significado linguístico quanto semântico.

Resultados e discussão

A atividade da escrita endereçada permitiu evidenciar as principais elaborações e reflexões produzidas pelos estudantes na atividade. Ao longo das etapas foram identificados os movimentos e os deslocamentos promovidos pelos participantes em torno da produção de demandas sobre saúde/trabalho e o papel da psicologia nessa dinâmica.

Nesse sentido, a análise do conjunto de informações contidas nas cartas nos levaram à elaboração de três categorias. A primeira categoria nomeada por “*construção da realidade de trabalho*” foi fruto da sistematização do que emergiu enquanto situação-problemas em contextos imaginados pelos estudantes. O conteúdo expresso nas doze cartas endereçadas - calcadas nas situações-problemas, com seus elementos destacados e redistribuídos na turma - permitiu a sistematização do conteúdo da segunda categoria nomeada por “*processos psicossociais produzidos na relação trabalho - saúde - segurança*”. Na sequência, foram eleitos seis situações-problema e seis cartas endereçadas respectivas que melhor ilustram a potência da experiência em sala de aula. A última seção dos resultados remete aos depoimentos redigidos individualmente. Onze excertos foram selecionados e explicitam de que modo a atividade chegou aos alunos e remetem à terceira categoria analítica chamada “*compromisso ético-político do psicólogo*”.

Construção da realidade de trabalho

Tomar como ponto de partida demandas objetivadas em situações-problema (ainda que hipotéticas) oportuniza um aprendizado por meio da ação, no qual o estudante aprende fazendo e compartilhando sua experiência com os demais (Mattos et al., 2019). Sob essa perspectiva, a atuação pode refletir uma psicologia comprometida socialmente, pautada em uma prática transformadora e crítica (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2019).

Essa categoria, em sua essência, expressa a centralidade do trabalho como dimensão essencial da organização social, exemplifica os múltiplos modos de vinculação trabalhista, a complexidade e a multifatorialidade imbricada naquilo que denominamos como situação-problema, fazendo emergir um complexo jogo de poder que se desenha no cotidiano dos

sujeitos. A seguir elencamos algumas cartas redigidas como situação-problema pelos estudantes com os elementos por eles destacados, seguidos das cartas endereçadas correspondentes.

Carta situação-problema 1: Maria é uma profissional da limpeza urbana e durante seu turno de trabalho fica exposta ao clima e também às pessoas que circulam no território em que a mesma é responsável pela limpeza. Certo dia, Maria é agredida verbalmente e também ameaçada por um cidadão que ela não consegue identificar. Desde o ocorrido, Maria não consegue retornar ao local, gerando conflitos no ambiente de trabalho.

Carta endereçada produzida a partir da situação-problema 1: Querido território, escrevo esta carta porque exatamente hoje, completam-se dez anos que executo sua limpeza. Nesses 10 anos, vi crianças crescerem, vi diferentes formas de se relacionar com você, pessoas que passam indiferentes pela praça e outras que têm nela sua morada, umas que se lembram de mim e outras que nunca nem me viram. [Remetente: Profissional da limpeza urbana].

Na perspectiva de Machado e Fonseca (2019), a criação da realidade pelo ato de conhecer possibilitaria uma aproximação do estudante às multicausalidades que interagem nas instituições. Por esse prisma, pode-se extrair duas dimensões nas doze cartas situações-problema, produzidas na segunda marca da dinâmica formativa: uma relativa aos contextos em que o trabalho se desenrola; e outra relativa às condições de trabalho que expressam o eixo central das situações-problemas criadas pelos estudantes.

As cenas plurais nos mais diferentes contextos de trabalho extrapolaram o âmbito das organizações formais e os cenários escolhidos pelos estudantes envolveram situações presentes em: centros de saúde, consultório dentário, cozinha, embarcações, empresa de limpeza urbana, empresa de tecnologia (*start up*), empresa júnior, escola, indústria automobilística, madeireira, restaurante, setor informal (autônomos), supermercado ou inclusive múltiplos vínculos de trabalho, como o que se observa na situação-problema 2:

Carta situação-problema 2: Emanuel trabalha das 8h às 14h no supermercado PIG como repositor de mercadoria. Sua função é repor as mercadorias em falta nas prateleiras, buscando as caixas no estoque e organizando os produtos. Às 18h Emanuel trabalha na faxina de uma indústria automobilística. Seu horário de saída é às 01h da manhã, quando retorna para sua casa. Um dia Emanuel chega atrasado ao seu trabalho no supermercado, o que nunca havia acontecido. Esse episódio passa a se repetir com frequência. É chamado a atenção, até que um

dia relata estar sofrendo de crises de ansiedade, nos momentos de sair de casa, além de dificuldade para dormir, embora seu corpo esteja “esgotado” ao final do dia, e que sente muitas dores nas costas.

Carta endereçada produzida a partir da situação-problema 2: Caro esgotado [destinatário], escrevo esta carta para que possamos resolver as coisas entre nós. Sei que é dolorida a minha presença e você não merece passar por tudo isso. Mas me entenda: essa condição que lhe é imposta também me afeta. É preciso que você possa descansar para que eu possa me afastar. Sinto pelo que passamos, lhe desejo melhoras. Com carinho, Dores [remetente].

A construção das realidades laborais, ao remeterem à pluralidade de contextos, trouxe consigo informações sobre as condições de trabalho e fatores de risco associados. Emergiram das cartas e foram sinalizados pelos alunos elementos (adjetivos, substantivos) que, na óptica deles, seriam centrais em uma situação-problema: algazarra, carga de trabalho, conciliação família/trabalho, demanda por maior performance, diferenças salariais entre gêneros, dupla jornada, equipe reduzida, exposta ao clima, flexibilização trabalhista, muitas tarefas, planejamento atrasado, precarização das relações laborais, reestruturação, sol escaldante, trabalhadora como única provedora da família, trabalho informal (freelance), entre outros.

Frente à problemáticas destacadas pelos estudantes, trouxemos a carta situação-problema 3 que remete a um contexto e relação trabalhista que poderia ser interpretada como real:

Carta situação-problema 3: Uma empresa tradicional fundada por conservadores controladores que abusam da força de trabalho dos seus colaboradores. A expectativa de trabalho é rigorosa exigindo que a intensidade seja máxima e horas de trabalho longos, inclusive nos sábados. Existe controle por câmeras e limitação do uso da internet, não sendo permitida a comunicação pelo whatsapp e nem pelo facebook entre outros. É exigido atenção máxima o tempo todo por parte dos administradores. Caso algum colaborador faça corpo mole, ele é repreendido e ameaçado com palavras intimidantes.

Carta endereçada produzida a partir da situação-problema 3: Caríssimos Controladores [destinatário], venho através desta, solicitar uma reunião para resolvermos um impasse. Por muito tempo estamos sofrendo constrangimento devido à forma como estamos

sendo coagidos no exercício de nossas atividades. A nossa saúde física e mental está sendo abalada com tanta pressão. Caso essa reunião não chegue em acordo iremos tomar medidas jurídicas. Cordialmente, Reprendidos [remetente]

A carta endereçada pautada na situação-problema 3 indica um movimento de reivindicação por melhores condições de trabalho, já trazendo exemplos de afetação à saúde dos trabalhadores, que serão mais bem explorados na categoria seguinte.

Processos psicossociais produzidos na relação trabalho - saúde – segurança

Nessa categoria foram agrupados aspectos que remetem à dimensão das percepções, efeitos das condições de trabalho sobre os modos de viver o cotidiano laboral, repercussões para a vida e a saúde dos trabalhadores, manifestações de violências diversas e os movimentos de estagnação, isolamento ou resistência produzidos nos e pelos trabalhadores.

Das 12 cartas, produzidas ainda na 2ª etapa da escrita endereçada, foram identificadas aproximações que retratam processos psicossociais produzidos na interação indivíduo-trabalho. Do conjunto de elementos textuais destacados pelos estudantes – e que poderia incluir objetos, sentimentos, ações, pessoas, adjetivos, substantivos, nessa categoria aparecem aqueles que refletem repercussões para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores: abuso de álcool, acidentes de trabalho, adoecimento psíquico, agressão verbal, ameaçada, ansiedade, assediada sexualmente, assédio (moral), conflitos, culpabilização da vítima, desamparo, desmotivação, discriminação e preconceito, dores, esgotado, estigmatização do profissional, estresse, frustração, humilhada, individualização do problema, insolação, insucesso, mal-estar laboral, medo de revelar a situação, menosprezada, não consegue reivindicar seu direito, óbito, pressionada, saúde mental, sobrevivência, tristeza, violência sofrida - para destacar os mais relevantes. Destacamos cartas que, em sua essência, ilustram melhor essa categoria.

Carta situação-problema 4: Minha querida Sofia, as coisas aqui no navio estão cada vez mais difíceis. A cada dia que passo no mar, sob o sol escaldante, tentando me equilibrar para não cair do barco, vendo colegas perdendo mãos, pernas, ficando com insolação, desidratados e vivendo com o medo constante de ataques piratas, a tristeza, o desamparo e o álcool tomam mais e mais conta do meu corpo. Temo não conseguir ser o mesmo homem pelo qual você se apaixonou, meu amor, émo que esses meses no mar tenham endurecido esse coração e que você não veja mais beleza nele como antes via. São apenas mais 2 meses em alto mar e aí estarei de

volta em seus braços, minha pequena sereia! Com todo meu amor, do seu marinheiro perdido.
Thales.

Carta endereçada produzida a partir da situação-problema 4: Querido Sol escaldante [destinatário], há muito tempo eu, o álcool, estava esquecido na vida de Thales. Foi só você aparecer para que ele se lembrasse de mim, seu velho amigo. Não me leve a mal, não estou reclamando, pois sentia saudades. Mas sei que ele estava muito melhor sem mim. Desde que nos encontramos novamente as coisas estão indo de mal a pior. Brigas com colegas de quarto, noites na enfermaria, garrafas estilhaçadas no convés. Te suplico para ser mais brando com este homem. Assinado: Álcool [remetente].

As cartas 4 remetem a uma situação que poderia ser real e nos convidam a refletir sobre os modos de intervir em temas de abusos de álcool no ambiente de trabalho. A intervenção breve tem-se mostrado pertinente como uma proposta teórico-metodológica em demandas de abuso de álcool e substâncias psicoativas nos contextos de trabalho, com destaque para a dimensão do acolhimento ao trabalhador que enfrenta questões dessa natureza e o papel do psicólogo que pode implicar: escuta qualificada; construção de estratégias que envolvam tanto o trabalhador quanto a família; orientação junto às chefias; mapeamento e encaminhamento da rede de apoio no território; entre outras ações (Matos, Hostensky & Souza, no prelo).

As cartas subsequentes ilustram formas recorrentes de violência ainda presentes nos contextos de trabalho, como a violência de gênero e o assédio moral:

Carta situação-problema 5: Uma colega do grupo que tem uma irmã que trabalhava em uma empresa de construção civil, apenas com funcionários masculinos, sempre ouvia piadas machistas. Em um determinado momento, analisando o salário base, constatou que era inferior, mesmo sendo todos do mesmo cargo. Neste caso real, após comprovação de documentos dos salários anteriores, a vítima marcou reunião e conversou com o chefe que a demitiu. E assim recebeu a rescisão de trabalho.

Carta endereçada produzida a partir da situação-problema 5: Piadas machistas, escrevo para relatar os males que você me fez durante todos esses anos que trabalhei na empresa de construção civil. Quando cheguei, acreditei que estava entrando em um ambiente que possibilitaria crescimento e realização profissional, e deve ser por isso que nem liguei quando falaram que eu não podia trabalhar que nem “mulherzinha”, e também não liguei quando os

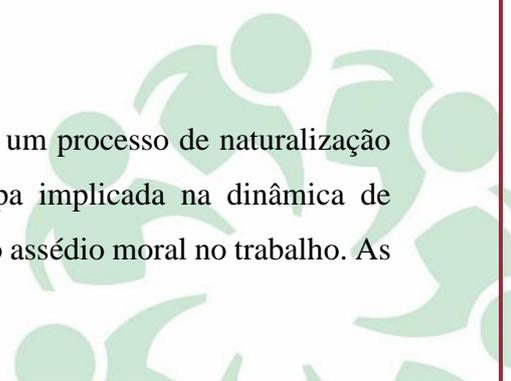
meus superiores vinham perguntar como estava e se aproximavam um “pouquinho demais”. Pensava que a empresa era acolhedora assim mesmo. Não liguei quando meus colegas riam de determinadas roupas que eu usava e nem percebi quando comecei a me cobrir um “pouco a mais”, até nos dias em que fazia muito calor. Acredito que só percebi que as “piadas” não eram piadas quando peguei o contracheque de um colega e vi que uns valores eram diferentes dos meus. Vi que, na verdade, o tempo todo eu “sorria” quando escutava os comentários humilhantes sobre mim, eu acabava sendo diminuída e inferiorizada e que na realidade quando eu resolvi falar sobre os problemas, pensaram que era “coisa de mulher” ser dramática e emotiva e simplesmente resolveram me demitir. Com amor, sua vítima.

Um processo de naturalização das violências parece permear as relações de trabalho dissertadas como situação-problema, assim como desfechos que não contemplam o enfrentamento da problemática por parte do empregador, mas produzem e reproduzem desigualdades e relações de poder.

Carta situação-problema 6: Uma pessoa sofre há 10 anos de assédio moral em seu trabalho, e até então desconhecia que esses atos eram classificados como assédio moral. Ela sofria as situações calada e, não sabendo aonde recorrer, foi à procura de um psiquiatra. Após apresentar quadros de depressão por vários anos, ela percebeu o assunto “assédio moral” como algo em que ela identificava sua situação. Ela buscou se aprofundar no assunto e, em uma conversa com uma conhecida, soube como buscar ajuda em locais adequados, já que em seu trabalho não poderia conseguir esse tipo de ajuda.

Carta endereçada produzida a partir da situação-problema 6: [Destinatário: Ajuda] Não aguento mais. Todo dia eu chego em casa chorando. O acúmulo dos sentimentos por todos esses anos gerou um peso muito grande e eu não sei o que fazer ou a quem recorrer. Sofro calada. Não tenho forças para me defender. Eu preciso desse emprego, não vejo outra saída. O medo de não conseguir outro trabalho é grande, não tenho incentivo e sim inseguranças a buscar outro. Por favor, não aguento mais. Eu preciso de você. Você é minha única esperança. [Remetente: 10 anos].

As cartas produzidas na situação-problema 6 exprimem um processo de naturalização das violências, descrito por Espinosa (2017) como uma etapa implicada na dinâmica de banalização das múltiplas expressões de violência, em especial o assédio moral no trabalho. As



etapas que caracterizam o fenômeno envolvem também normalização, invisibilização, silenciamento, psicologização, insensibilização e privatização. Essas formas de violência podem ser compreendidas como fatores de risco psicossocial com potencial para afetar a saúde emocional e psíquica dos trabalhadores (Gonçalves et al., no prelo).

A adaptação da escrita endereçada promoveu um movimento formativo para se pensar criticamente sobre os fatores de risco psicossocial, condições de vida e de trabalho e os reflexos sobre a saúde dos indivíduos. Nessa direção, seu uso se mostrou pertinente como possibilidade para fomentar o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca do mundo do trabalho, permitindo, portanto, ampliar o debate sobre temas primordiais no campo, como: precarização laboral, desafios da conciliação vida – trabalho, relação de causalidade entre condições de trabalho e adoecimento (nexo causal), culpabilização da vítima e estigmatização do trabalhador, violências de gênero, assédio (sexual e moral), individualização do problema, relações de luta e poder presentes nos entornos laborais.

A finalização da atividade, com a redação de depoimentos, desvelou a potência da escrita de cartas, como será visto na última categoria.

O compromisso ético-político do psicólogo

Na etapa final da dinâmica, de redação dos depoimentos, observou-se que os estudantes de psicologia estabeleceram conexões entre contexto de trabalho, afetações ao trabalhador e o papel da psicologia.

Enquanto recurso intercessor da experiência, a redação de cartas age mediando o acesso à consciência e as emoções, conforme expressaram os estudantes. O depoimento de uma participante reconhece que a escrita endereçada é uma “dinâmica muito potencializadora, pois é capaz de fazer emergir muitas emoções” (P4). O caráter mobilizador também esteve presente no relato de outros estudantes de psicologia, como ocorreu com (P1):

Confesso que ao escrever as cartas uma emoção muito forte tomou conta de mim (ainda não consigo bem identificar o que). Ouvir sobre, refletir e me conectar com situações de adoecimento no e pelo trabalho me tocou de uma maneira muito única, mas com ela veio uma energia para refletir e me aprofundar mais (P1).

Consonante à essa percepção, encontramos a fala de (P6):



[...] a dinâmica, primeiramente, aguçou a minha imaginação e criatividade. Pensar e transpor para o papel é um exercício que traz à consciência as experiências vivenciadas. Além disso, o fato de perceber o tema da saúde do trabalhador em diferentes contextos desperta o interesse e a curiosidade em aprofundar sobre o assunto (P6).

Alinhado ao entendimento dos colegas, o estudante (P7) situa em que momento a dinâmica fez sentido para ele:

A segunda carta, sobre o relato de um problema de saúde no trabalho, foi o que mais me gerou reflexão. O exercício de marcar palavras foi interessante para começar a observar as questões de saúde no trabalho e que tipo de detalhes levar em conta em situações reais (P7).

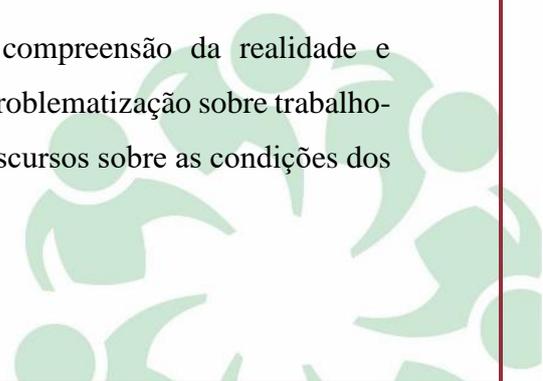
No tocante ao contexto laboral, outros excertos de depoimentos dos estudantes exemplificam a potência da escrita de cartas como faceta mobilizadora para a ação. O relato de uma participante trouxe o sentimento de:

Muita revolta escrevendo a carta. Primeiro me emocionei e depois tive um ímpeto de ódio contra esse governo do capital. Me senti com mais vontade ainda de seguir lutando. Refleti muito sobre a dificuldade que é ser psicóloga do trabalho. Achei a dinâmica muito potencializadora, pois é capaz de fazer emergir muitas emoções (P4).

Pensar a centralidade do trabalho foi outro aspecto emergido da dinâmica, conforme expresso por (P1): “Eu fiquei impactado. Me mobilizou pensar em todos esses âmbitos, pensar que é um assunto delicado e comovente pois o trabalho está em tudo. É como se fosse dado um olhar mais digno pro trabalhador, pra toda essa questão”. O depoimento de (P10) vai na mesma direção de outros colegas pois ela afirma:

Confesso que ao escrever as cartas uma emoção muito forte tomou conta de mim (ainda não consigo bem identificar o que). Ouvir sobre, refletir e me conectar com situações de adoecimento no e pelo trabalho me tocou de uma maneira muito única, mas com ela veio uma energia para refletir e me aprofundar mais (P10).

Enquanto prática formativa, essa escrita permitiu a compreensão da realidade e oportunizou com que os estudantes se sentissem implicados na problematização sobre trabalho-saúde, como indicou (P8): “A dinâmica me ajudou a ouvir os discursos sobre as condições dos



trabalhadores de forma empática. Senti como se estivesse falando comigo”. Para (P3), parece ter sido ainda mais potente, como revelou na carta:

Pensar em uma realidade tão próxima a que eu vivi me fez refletir o quão não saudável pode ser um ambiente de [empresa suprimida]. Ouvir as situações dos colegas me fez ver que em qualquer ambiente estamos suscetíveis a situações negativas, me fez pensar em como não querer que essas coisas aconteçam. As coisas são sutis, mas estão lá (P3).

Desse modo, os relatos evidenciam uma escrita com potencial para “despertar o interesse pelas relações entre trabalho e saúde como primeiro passo para um desejável pacto em defesa da vida e da saúde no mundo do trabalho” (Mendes, 2021, p. 127).

Em tom semelhante de implicação, mas explorando a complexidade que pode estar envolvida na análise de contexto, a fala de outro estudante revelou:

A dinâmica das cartas me fez considerar mais atentamente o contexto de cada situação de trabalho citado e perceber que muitas são as variáveis que influenciam a saúde do trabalhador. Dificilmente as situações parecem ser unicasais. Além disso, como há uma grande complexidade para pensar e encontrar encaminhamentos e resoluções (P5).

E convergindo para o mesmo entendimento, (P9) afirmou: “Poder pensar as diversas questões que dizem respeito à saúde do trabalhador, sejam elas questões físicas, psicológicas... Interessante ver como estão totalmente interligadas com o ambiente, as condições de trabalho e a vida no âmbito “pessoal” (família, planos de vida...) (P9)”. Conforme preconiza a literatura (Mattos et al., 2019), esse excerto remete à centralidade do trabalho na constituição dos sujeitos e a necessidade de uma formação que oportunize a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real.

Esses relatos, em sua essência, rompem com a primeira marca do ato de conhecer, quando, ao se ter contato com uma realidade, o sujeito não paralisa no mero discurso da denúncia ou da revolta (Machado & Fonseca, 2019). Ao mesmo tempo, ao passo em que eles passam a se pensar envolvidos e co-responsáveis, analisam um fenômeno bastante comum no mundo do trabalho, que remete à naturalização das violências, como aponta (P11) a partir da carta situação-problema 6 (descrita na seção anterior) e carta endereçada correspondente: “É interessante perceber que o assediador nem sempre se vê como assediador (P11)”.

As torções, evidenciadas nos depoimentos, expressam a capacidade da escrita endereçada como promotora de reposicionamento dos pensamentos e reconhecimento do que

cabe ao sujeito diante da problematização das práticas, condutas e concepções acerca do trabalho no qual está implicado. Nesse sentido, ao se aproximar da realidade em determinado contexto laboral não se exime do seu papel como partícipes da produção de fatos, agentes políticos ativos no processo de rompimento da inércia rumo à construção de mudanças (Machado & Fonseca, 2019).

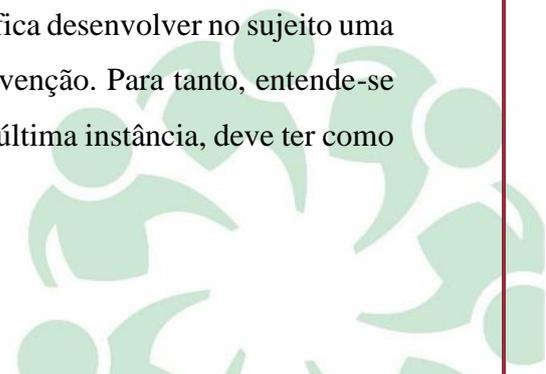
De modo semelhante, tem-se o depoimento do participante (P2): “Existe uma variedade de situações às quais os trabalhadores são expostos e sua saúde, de maneira ampla, é afetada e podem ser pensadas pela Psicologia (P2)”. Esse apontamento pode fundamentar uma prática profissional que rompa com o discurso da denúncia e responsabilização de terceiros, conforme defende Machado e Fonseca (Machado & Fonseca, 2019).

Em síntese e a partir do relato dos estudantes, o exercício da escrita endereçada, em suas etapas: despertou emoções, possibilitou que eles relacionassem experiências pregressas (muitas vezes não nomeadas) com a problematização proposta, compreendessem - ainda que as situações-problema não remetesse à casos reais - à multifatorialidade no processo saúde/adoecimento, tensões e jogos de poder em suas distintas expressões, e, por fim, refletissem a respeito do papel da psicologia e sua auto implicação enquanto futuro profissional da área.

Nessa direção, os dados, em sua essência, anunciam a potência da escrita endereçada enquanto recurso didático-pedagógico aplicado na formação do psicólogo, pelas seguintes razões: possibilidade de problematização das realidades laborais em sua dinâmica e complexidade; como estratégia de sensibilização que antecede o aprofundamento teórico convidando o estudante a se implicar; possibilidade de desenvolvimento do pensamento crítico que deve embasar a práxis profissional e perpassar as diferentes etapas dos processos interventivos; e o despertar do compromisso ético-político-social independente da área que opte por atuar no futuro.

A formação dos psicólogos não acontece somente pelo uso de um único recurso, metodologia ou estratégia de ensino/aprendizagem (Mendes, 2018). Propor atividades inovadoras na formação pode ser um horizonte na superação das dificuldades que o profissional enfrenta ao propor intervenções que abrangem a saúde do trabalhador (Lopes et al., 2020).

Promover essa formação plural, diversa, implicada, significa desenvolver no sujeito uma base ética e política no âmbito profissional, da pesquisa e intervenção. Para tanto, entende-se que aperfeiçoar as condições de formação é um desafio que, em última instância, deve ter como horizonte:



- a) instrumentalizar os futuros profissionais para lidar com os fenômenos relacionados aos processos de trabalho (Gusso et al., 2019), em especial na saúde mental, subjetividade (Coelho-Lima et al., 2014), saúde e segurança no trabalho;
- b) conscientizar o profissional acerca do impacto político que seu trabalho pode ter, a fim de não incorrer em psicologismo ou promoção de neutralidade (Martín-Baró, 1989);
- c) formar profissionais na cultura da prevenção, em âmbito laboral e da cidadania (Aranda, 2020), capazes de avaliar, propor e desenvolver políticas e programas de saúde em diferentes níveis de intervenção (Murta et al., 2015) independente do contexto de trabalho no qual se proponha a atuar.

Essas evidências corroboram o argumento de que o exercício da escrita e leitura entre pares é capaz de trazer derivações que minimizem os discursos invisibilizantes das relações de poder e saber (Machado & Fonseca, 2019). A adoção da escrita endereçada como recurso metodológico, para além de seu uso nas experiências de sala de aula, estágios e intervenções em campo, também pode fortalecer as vivências dos estudantes no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem em componentes curriculares voltados para o estudo da interrelação psicologia – trabalho – saúde e segurança. Por entender que esses são caminhos possíveis, vislumbra-se a concepção teórico-metodológica da escrita endereçada como uma real prática formativa.

Conclusão

A experiência formativa pautada na escrita endereçada como recurso didático-pedagógico na formação profissional de estudantes de Psicologia comparece como um convite para que os estudantes possam se projetar como participantes do processo de produção de uma situação-problema. Nesse processo, ao delinear situações de trabalho, o próprio estudante mobiliza elementos cognitivos, técnicos e afetivos para compreender as influências históricas, políticas, institucionais e sociais que constituem suas vivências acadêmicas e profissionais.

Nesse exercício de sala de aula, muitos estudantes puderam perceber que os processos saúde e adoecimento são multifatoriais e se dão em territórios de disputas de poder. Portanto, defende-se que a mobilização afetiva e reflexiva do estudante permite ampliar seu papel, seu engajamento e seu compromisso ético-político-social como agente promotor de saúde nos contextos laborais. Por outro lado, importa destacar que a condução dessa atividade como

proposta pedagógica de uma unidade curricular não é suficiente para definir os rumos da formação do psicólogo em saúde e segurança no trabalho.

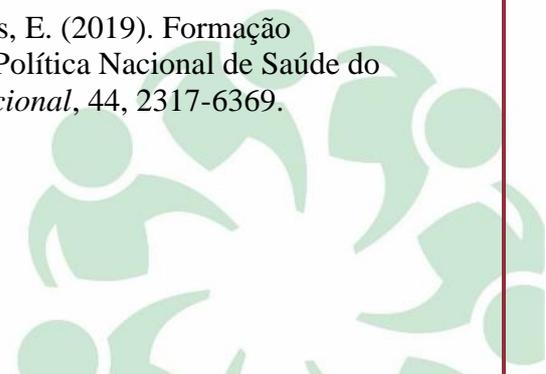
Para fortalecer a formação de psicólogos articuladas com modelos teóricos e metodológicos plurais e interdisciplinares, é preciso defender um currículo na área que oriente o fazer do psicólogo por meio de fundamentos e práticas que desenvolvam as competências acadêmicas e transversais primárias (técnicas e pessoais) requeridas do diagnóstico à devolutiva dos resultados de intervenção (SBPOT, 2020]. Além disso, é necessário o engajamento com pautas voltadas para as garantias dos direitos e aperfeiçoamento da sociedade nos mais diferentes contextos, tendo-se como bússola o pacto pela vida no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, N. E., dos Santos, E. B., & Paranhos, W. R. (2021). Diversidade e inclusão em organizações de saúde: Como, quando e para quem? *Cadernos de Gênero e Diversidade*, 7(3), 246-271. <https://doi.org/10.9771/cgd.v7i3.46904>
- Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho [SBPOT] (Brasil). (2020). *Competências para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho: um referencial para a formação e qualificação profissional no Brasil* [recurso eletrônico]. UniCeub.
- Bastos, A. V. B., & Gondim, S. M. G. (Eds). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Artmed.
- Coelho-Lima, F., Bendassolli, P. F., & Yamamoto, O. H. (2014). Características da psicologia do trabalho e das organizações na formação do psicólogo no Brasil. *Psico*, 45(4), 445-453. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.15155>
- Conselho Federal de Psicologia (Brasil). (2019). *Saúde do Trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para a atuação da(o) psicóloga(o)* (2ª ed). Conselho Federal de Psicologia.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Quem faz a Psicologia Brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro*. Brasília: CFP.
- Dias Sobrinho J. (2015). Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *Avaliação*, 20(3), 581-601. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772015000300002>
- Espinosa, L. M. C. (2017). *Prácticas en el trabajo y violencia*. Conferencia: Barcelona. Maio.



- Ferrari, L. E., & Cebey, M. C. (2012). La psicología del trabajo: entre la salud de las organizaciones y la de los trabajadores. Una aproximación a la formación y prácticas del psicólogo del trabajo. *Quaderns de Psicologia*, 14(1), 93-103. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1133>
- Ferreira, M. A., & Maciel, R. H. M. O. (2015). Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. *Psicologia Argumento*, 33(81), 266-281. <https://doi.org/10.7213/psicol>
- Gonçalves, J., Tolfo, S. R., Hostensky, E. L. Fonseca, J. C. F., & Araújo, J. N. G. (no prelo). Assédio moral no trabalho e a banalização das violências para trabalhadores de transporte coletivo urbano.
- Gusso, H. L., Alvarenga, A. S., Nunes, P. P., Nunes, M. F. O., De Luca, G. G., & Oliveira, M. Z. (2019). Psicologia Organizacional e do Trabalho no Sul do Brasil: Características dos profissionais, da atuação e dos contextos de trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(3), 644-652. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.16131>
- Hostensky, E. L. (2022). Casoteca Saúde do Trabalhador: oficinas com estudos de caso (projeto de extensão). Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Lavorenti, J. Z., Camargo, M. L., & Júnior, E. G. (2023). Prevenção de acidentes de trabalho: contribuições do psicólogo organizacional e do trabalho. *Revista Laborativa*, 12(1), 6-36. <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/3803>
- Lopes, H. L., Andrade, P. R. O., Sousa, V. M. S., & Costa, M. T. P. (2020). Atuação do psicólogo em saúde do trabalhador na perspectiva psicossociológica. *Fractal: Revista de Psicologia*, 32(1), 72-81. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5694>
- Machado, A. M., & Fonseca, P. F. (2019). A escrita endereçada como prática de formação e construção de realidade. *Mnemosine*, 15(1), 4-22. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/45970/30914>
- Martín-Baró I. (1989). Psicología política del trabajo en América Latina. *Revista de Psicología de El Salvador*, VIII(31), 5-25.
- Matos, A. B., Hostensky, E. L., & Souza, E. C. (no prelo). Do estigma à reabilitação: intervenção em dependência química e alcoólica no contexto organizacional. Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho [SBPOT].
- Matos, A. B., & Hostensky, E. L. (2016). Fator acidentário de Prevenção (FAP) e nexo técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP): indicadores para uma intervenção psicossocial. *Psicologia & Sociedade*, 28, 145-150.
- Mattos, R. C. O. C., Castro, H. A., Cavalcante, A. L. M., & Dias, E. (2019). Formação profissional como ação estratégica para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Revista Bras Saúde Ocupacional*, 44, 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-63690000015218>



- Mendes, R. (2018). Saúde do Trabalhador: muito além de uma questão apenas semântica. In R. Mendes (Org.), *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura* (pp. 1030-1033). Proteção Publicações Ltda.
- Mendes, R. (2021). A relação entre saúde, trabalho e adoecimento. In D. Braatz, R. Rocha & S. Gemma, S. (Org.), *Engenharia do trabalho: saúde, segurança, ergonomia e projeto* (pp 125-148). Ex Libris.
- Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Murta, S. G., Gunther, I. A., & Guzzo, R. S. L. (2015). Prevenção e promoção em saúde mental no curso de vida: indicadores para a ação. In S. G. Murta, C. Leandro-França, K. Brito; & L. Polekjack (Org.), *Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção* (pp. 75-92). Sinopsys.
- Neto, S. B., Zanchetta, G. B., & Lustre, P. S. (2021). Saúde e Segurança no Trabalho: um direito humano. In D. Braatz, R. Rocha & S. Gemma, S. (Org.), *Engenharia do trabalho: saúde, segurança, ergonomia e projeto* (pp 98-122). Ex Libris.
- Oliveira, L. P., Silva, F. H. M., & Sticca, M. G. Revisão sistemática da produção acadêmica em psicologia do trabalho no Brasil. (2018). *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18(2), 354-363. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.13688>
- Rodrigues, C. M. L., Andrade, P. P., & de Melo Sousa, K. (2020). A inserção da Psicologia no campo da saúde e segurança do trabalho: oportunidades e desafios. *Revista Portuguesa de Ciências Jurídicas*, 1(02), 1-18. <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcj/article/view/336>

Contribuições dos autores	
Autor 1	Administração e condução das práticas narradas; Curadoria de dados e escrita de todas as seções deste relato;
Autor 2	Administração e condução das práticas narradas; Curadoria de dados e escrita de todas as seções deste relato.
Autor 3	Escrita, revisão e edição do texto.